

SOJA

Após dias de baixa liquidez no mercado de soja, as negociações começam a aquecer, motivadas pelo aumento da paridade de exportação no porto de Paranaguá (PR), segundo o Cepea. Esse movimento, por sua vez, se deve à valorização dos contratos futuros na CME (Chicago), os quais foram influenciados pelas estimativas de menor área de soja nos EUA na temporada 2019/20 e pelas expectativas de que o acordo comercial entre EUA e China seja firmado em breve. Esse cenário incentivou produtores a efetivar negociações para entrega a partir de abril, com maiores volumes para junho e julho. Para Safras&mercado, a alta no dólar e a recuperação na CBOT abriu espaço para a soja subir no mercado físico interno, destravando alguns negócios. A colheita mantém bom andamento, mesmo com as chuvas, e alcança 37,9% da área no Brasil.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	68,00	-0,59	-3,38	12,54	-3,99	
Oeste PR - PR	69,09	1,01	-0,41	13,75	-3,40	
Sorriso - MT	58,37	0,36	-0,09	14,44	-2,62	
Rio Verde - GO	66,46	0,44	-1,56	6,20	-7,91	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	78,99	-1,47	-1,16	15,37	-2,85	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 23/02/2019

Mercado Futuro						
BM&F	CBOT	CBOT*				
Venc.	US\$/60kg	US\$/Bushel	US\$/60kg			
mar/19	74,65	mar/19	9,103	mar/19	74,65	
mai/19	75,76	mai/19	9,238	mai/19	75,76	

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,72



Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra

Plantio Set-Dez

MT/PR/GO/RS

Colheita Jan-Mai

MILHO

Segundo o Cepea, os preços do milho continuam firmes na maior parte das regiões, mesmo diante do avanço da colheita da safra de verão. A sustentação vem da perspectiva de menor oferta nesta primeira safra, em função do clima desfavorável, e do ritmo aquecido das exportações. Para Safras&mercado, o crescimento das exportações se deve à perda de produção na Europa, que tem gerado uma demanda adicional ao Brasil. Além disso, para o Cepea, muitos produtores estão com as atenções voltadas ao andamento da colheita. Já compradores estão mais ativos, com necessidade de repor estoques no curto prazo, o que, inclusive, impulsiona o movimento de alta dos preços em algumas regiões. As preocupações relacionadas aos fretes e à redução da oferta do Centro-Oeste têm feito com que compradores realizem suas aquisições no mercado paulista em detrimento dos outros estados, aceitando pagar maiores patamares.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT**	18,06	2,71	-6,26	8,97	-33,00	
Cascavel - PR	31,07	-1,77	-4,54	3,89	-24,33	
Dourados - MS	27,37	-3,65	-7,31	6,94	-26,96	
Norte do Paraná	30,69	-1,30	-3,91	5,87	-23,46	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	41,65	-1,44	-7,39	-1,10	-11,74	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 23/02/2019

BM&F	CBOT	CBOT*				
Venc.	US\$/60kg	US\$/Bushel	US\$/60kg			
mar/19	41,84	mar/19	3,753	mar/19	32,97	
mai/19	39,65	mai/19	3,845	mai/19	33,79	

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,72



Calendário da Safra

Plantio 1ª safra

(PR/RS/MG)

Ago-Jan

Colheita Jan-Jun

(MT/MS/PR)

2ª safra Mai-Set

CAFÉ

Os preços do café arábica recuperaram no Brasil nos últimos dias, pressionados pela desvalorização dos futuros da variedade na ICE Futures, conforme o Cepea. O cenário baixista segue mantendo vendedores afastados do mercado, limitando os negócios no País. No mercado de robusta, o cenário também é de baixa liquidez, com grande parte dos vendedores esperando preços mais altos para voltar a negociar. Para Safras&mercado, a sexta-feira foi dia de recuperação para o café arábica na ICE devido a cobertura de posições vendidas, a alta do petróleo e a queda do dólar contra o real e outras moedas. Porém a alta foi limitada pelos fundamentos baixistas e o contrato maio, apesar de ter alta de 0,55% no dia, no balanço da semana acumulou uma queda de 1,6%. O mercado londrino do café robusta subiu acompanhando a valorização do arábica em NY na sexta e o contrato maio terminou o dia com alta de 0,39%. E no balanço da semana acumulou uma queda de 1%.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	396,92	0,90	2,27	6,77	8,67	
Cerrado - MG	394,67	2,24	4,35	6,11	9,37	
Zona da Mata-MG	385,50	2,42	3,07	5,19	9,64	
Mogiana - SP	396,80	0,02	1,69	6,10	8,23	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	403,63	0,37	2,56	5,46	7,89	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 23/02/2019

Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita

88% do total**

Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)



**Fonte: Conab

BOI GORDO

Segundo o Cepea, a produtividade da pecuária nacional foi de 249,35 kg/animal e atingiu patamar histórico em 2018, de acordo com dados divulgados pelo IBGE em fevereiro. Também vale lembrar que o número de animais abatidos em 2018 foi o maior desde 2014. Esses números mostram a evolução da pecuária nacional, que vem respondendo a investimentos realizados nos últimos anos. Para Safras&mercado, o cenário macro nacional e internacional vão definir o mercado pecuário brasileiro em 2019, como o comportamento cambial e uma eventual alteração da demanda chinesa, principal importador de carne bovina brasileira em 2018. O mercado físico do boi gordo encerrou a semana sem significativas mudanças. Os frigoríficos ainda encontram dificuldade na composição de suas escalas de abate, em um ambiente de oferta bastante restrito. Enquanto o volume de chuvas matem a qualidade das pastagens, favorecendo a retenção dos animais terminados como uma estratégia recorrente.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	138,45	0,03	1,39	-0,98	-4,02	
Cuiabá - MT	138,27	-0,04	-0,80	-7,79	-4,26	
Goiânia - GO	139,97	-0,99	-1,26	-3,20	-4,08	
Araçatuba - SP	149,36	0,92	2,75	-3,45	-1,19	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	149,70	1,20	2,61	-2,47	-2,20	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 23/02/2019

Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário

1º Semestre

Safra

2º Semestre

Entressafra

OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO – As negociações envolvendo algodão em pluma estão limitadas a poucos lotes e os preços sofreram apenas pequenas oscilações, conforme o Cepea. Enquanto o comprador busca apenas repor estoques, vendedores oferecem maiores volumes, mas com características de cor, micronaire e fibra. Outros agentes, especialmente os que possuem lotes de boa qualidade, se mantêm retraídos, atentos à valorização do dólar, apesar da queda dos preços internacionais no mesmo período. Segundo o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, houve recuo de 0,37% na parcial de fevereiro. Para Safras&mercado, houve redução dos spreads entre os preços brasileiros e norte-americanos de algodão com as cotações na ICE Futures acumulando ganhos de 3,9% na semana. Na atual temporada, a Austrália e a Índia, outros 2 grandes exportadores, tiveram suas produções muito prejudicadas por fatores climáticos e reduziram sua participação no mercado global.

ARROZ – À espera do avanço da colheita da safra 2018/19, agentes realizaram apenas negociações pontuais de arroz no RS. No geral, tanto indústrias como produtores estiveram cautelosos, procurando constatar as reais condições das lavouras desta temporada e seus rendimentos. Quanto aos preços, no acumulado do mês (até dia 20/02) o recuo é de 2,85%. O cenário baixista está atrelado à fraca demanda dos setores atacadista e varejista pelo arroz beneficiado neste mês – indústrias que têm arroz em casca da safra 2017/18 têm maior preferência para as liquidações e aguardam a chegada do produto da nova temporada. Do lado do produtor, as negociações efetivadas ocorreram devido à necessidade de “fazer caixa” e/ou liberar espaço nos silos. Para Safras&mercado, em SC a colheita está mais avançada e boa parte da produção já vem sendo negociada para abastecimento local. No RS a colheita se inicia e os preços já mostram recuos pela pressão de oferta. Com o avanço da colheita nas próximas semanas, o volume produzido e o preço deverá ficar mais evidente nas próximas semanas.

TRIGO – Diferente do que foi registrado no mercado externo de trigo nos últimos dias, a forte retração vendedora tem sustentado os valores no Brasil, segundo o Cepea. Os produtores que ainda detêm estoques de trigo de melhor qualidade seguem retraídos, aguardando valorização do produto. Além disso, muitos agricultores estão voltados aos trabalhos de campo da safra verão de soja e milho, cenário que mantém baixa a liquidez interna. Do lado comprador, agentes sinalizam ter estoques confortáveis para pelo menos dois meses. Outros demandantes realizam aquisições pontuais, apenas para atender à demanda de curto prazo. Para Safras&mercado, a conjuntura interna é de pouca disponibilidade do produto, principalmente de qualidade superior, que atende à indústria nacional, mas também passa por um momento de baixa demanda, já que os moinhos estão bem abastecidos e sem maiores necessidades de novas aquisições imediatas.

Frango – Conforme o Cepea, os preços da carne de frango in natura têm apresentado altas expressivas no correr de fevereiro, impulsionados pelo ritmo aquecido dos embarques brasileiros da proteína e também pela menor oferta doméstica – vale lembrar que o mercado esteve desfavorável ao setor em boa parte de 2018, o que levou avicultores a reduzir a produção. No acumulado de fevereiro (até dia 21), o frango inteiro congelado negociado no atacado da Grande São Paulo se valorizou expressivos 5,1%, com o preço médio a R\$ 4,34/kg na quinta-feira, 21. Quanto às exportações, conforme dados da Secex, nos primeiros 11 dias úteis deste mês, a quantidade média diária de carne de frango exportada pelo Brasil foi de 16,84 mil toneladas, volume 42,1% superior ao registrado em janeiro, quando era de 11,85 mil t/dia. **Ovos** - As cotações dos ovos seguem em patamares elevados, sustentados pela oferta mais enxuta das poedeiras desse tipo de ovo, que são mais sensíveis ao calor – vale lembrar que no mês passado, as temperaturas ficaram acima do usual em muitas regiões brasileiras. Para entrega na Grande São Paulo, o valor médio do ovo branco tipo extra neste mês, de R\$ 84,73/cx, é 36% maior que o de janeiro. Para o vermelho, a valorização é de 42% na mesma comparação, a R\$ 105,91/cx na parcial deste mês. **Suínos** - A baixa oferta de suíno vivo em peso ideal para abate tem mantido os preços do animal em alta em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. Diante desse cenário, frigoríficos têm repassado as valorizações do vivo à carne. Apesar dessas recentes recuperações nos preços do animal e da proteína, as médias parciais de fevereiro ainda estão abaixo das de janeiro, contexto que mantém a carne suína competitiva frente às principais substitutas (bovina e frango). Na parcial do mês (até dia 20/02), a proteína suína está apenas R\$ 1,49 Real mais cara que a carne de frango e R\$ 4,66 Reais mais barata que a proteína bovina, ganhos de competitividade de respectivos 15,4% e 5,7%, frente ao observado em janeiro.

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: São Paulo - SP

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: Paraná